O pessoal docente para a educação de adultos

Oceanira Galvão Chrysostomo de Souza[1]

Introdução

A educação, na fase de desenvolvimento em que vem entrando o Brasil, deixa de ser o tema dos idealistas, para se fazer uma das necessidades do seu povo.

A grande conquista social do século XIX, foi com efeito, a obrigatoriedade do ensino, entre as nações já desenvolvidas, o que hoje, lhes permite entregarem-se aos problemas dos reajustamentos econômicos sociais. Não a tendo realizado nessa época, o Brasil se depara, frente a frente, com o problema educacional, o que aumenta a complexidade de sua conjuntura, o que vai permitir tratar a escola com o salutar realismo de uma questão que já não é remota nem vaga, como em outras fases poderia parecer, mas urgente e prático.

As escolas brasileiras estão a ser buscadas pelo povo com ansiedade crescente, havendo filas para a matrícula da mesma natureza das filas para carne. Os turnos se multiplicam, os prédios se congestionam, os candidatos aos concursos são em número muita superior aos das vagas e as limitações de matricula constituem graves problemas sociais, às vezes de ordem pública.

A necessidade consciente da escola, tão difícil de criar em outras épocas, chegou-nos, assim de improviso, a exigir, a impor a ampliação das facilidades escolares. O dever do governo - dever democrático, dever constitucional, dever imprescindível - é o de oferecer ao brasileiro uma escola secundária capaz de dar a mais alta cultura e, ao mesmo tempo a mais delicada especialização. Isto porque antigamente, os estudos secundários serviam como vestíbulo para os cursos superiores atendiam portanto, grupos menores ou privilegiados. Nos velhos tempos, verifica-se que estão passando a outra função que é a de servir a grupos muito mais numerosos e diferenciados. A escola secundária, deixa assim de ser aristocrática para tornar-se educação comum, democrática. os objetivos de outrora eram certas técnicas e conhecimentos que servissem aos estudos superiores; os de hoje, têm que ser diversos. Daí novas exigências de estruturas, vemos que a escola secundária passou a admitir "cursos de experimentação" passou a considerar o problema real da formação da personalidade.

Atividade presente do professor

Na raiz das nossas questões educacionais encontram-se sempre, como principal a da formação do professor, que é sem dúvida a peça mestra do seu sistema. É evidente que sendo a educação um sistema complexo, múltiplo e único, não dependerá o seu fortalecimento de uma das partes isoladas. Mas, tudo presente falhará sem o professor, enquanto este pode ter virtudes e de quase tudo suprir.

A missão do professor é ensinar - atividade exercida por alguém (professor) com o objetivo de conseguir que outrem (aluno) realize o ato de aprender. O ensino é atividade de

[1] Professora de Filosofia.

direção. Para que se realize o ato de aprender, importa que ponham em correspondência biunívoca, professor e aluno, isto é, aquele que ensina e aquele que educa.

Portanto, a escola secundária atual deixa de ser aprendizagem fragmentária e de concepção egoística de uma classe, para tornar-se órgão de educação comum. Seu fim já não é preparação para a universidade, mas, sim para toda e qualquer carreira que esteja a exigir maiores fundamentos que o do ensino primário. Assim sendo, não admite apenas o " ente" o mero repetidor de compêndios, o explicador. Reclama e exige um "verdadeiro educador".

Entretanto, a escola secundária, de modo geral, vem se preocupando apenas em ministrar aulas. Consequentemente, o professor se preocupa em dar suas aulas que propriamente em educar o adolescente. Cria condições para que possa expressar o que planejou, não havendo a preocupação de ajustamento do trabalho às possibilidades reais da classe.

Não raros medidas drásticas são tomadas pelo professor, a fim de melhor poder ministrar suas aulas, como expulsão de classe, notas zero, tarefas, castigos etc...

Os meios coercitivos, constituem prática condenável. O castigo inibitório, inadequado para estimular o inoperante para um ajustamento. Pode também despertar a astucia e a dissimulação de levar a criança ao embuste. Já a recompensa revestida de caráter funcional, poderá ter efeito educativo, resultando um aperfeiçoamento mental ou social. Castigo e recompensa foram considerados por CLAPAREDE, de impotência pedagógica se utilizado como mola do ensino.

THORNDIKE, em suas primeiras investigações, concluíra que o êxito e o fracasso, a recompensa e o castigo eram equipolentes em determinar o, reforço ou a eliminação de ajustamento.

O Educador não terá necessidades de recorrer a punição e recompensa, se verdadeiramente souber dirigir a aprendizagem: basta apelar para os interesses diretos e afetivos do adolescente, proporcionando situações capazes de impelir o educando a mobilizar suas vias te de ajustamento no sentido dos objetos visados.

Recrutamento do Professor

Até pouco tempo, exigia-se do candidato ao magistério secundário que conhecesse a disciplina a lecionar e nada mais. Não a mínima preparação didática.

Presentemente, esta situação mudou para melhor. As faculdades de Filosofia passaram a cuidar do preparo do futuro professor nas disciplinas que vai lecionar, recebendo mais uma formação didática. A didática representa o conjunto de técnicas pedagógicas, através das quais se realiza o ensino pelo que reúne e coordena todos os resultados das ciências pedagógicas a fim de tornar esse mesmo ensino mais eficiente. Assim, a didática fornece os meios mais adequados para que a educação alcance os objetivos a que se propõe. Essas notas didáticas orientam o trabalho docente para que o mesmo, com mais eficiência, atinja seu fim, qual seja o de levar o educando a assimilar aquilo que se julga necessário à sua formação.

Afim de ser explicada essa técnica é preciso distinguir entre "aprender" 'e "ensinar" pois existe uma relação entre esses dois conceitos. Em séculos passados, aprender era memorizar. Modernamente a explanação do professor não é tão indispensável para o aprender do aluno. A essência do "aprender" está na atividade mental intensiva que os

alunos se dedicam no trato direto com os dados da matéria. O conceito de ensino está modernamente delineado na oportunidade ato inteligente de conduzir a matéria. Ensinar é, pois, dirigir a aprendizagem dos alunos.

Importância do Professor Secundário

O professor secundário desempenha papel decisivo na orientação e formação do adolescente, pois este entra para a escola secundária em plena crise pubertária e em crescente desenvolvimento intelectual com acirramento do espírito crítico.

Em vista disso, a escola secundária deve ser um lugar agradável onde relações entre alunos e professor são de tal modo que encorajem em todos os níveis, a maior atuação possível dos esforços e da atividade criadora do aluno.

Para conseguir esse tipo de relações, encaramos o professor não apenas como transmissor de matéria, é educador que ensina num determinado campo. O problema fundamental, não é explicar a matéria, e sim a relação entre aluno e professor, pois o segredo do sucesso, é a compreensão recíproca, paciência simpatia e eutopatia.

É indispensável, que o professor esteja cônscio de sua missão de educador; que se compenetre de que exerce preponderante ação sobre o futuro do aluno; que está preparando a sociedade de amanhã. O professor de uma escola secundária não é apenas o transmissor de conhecimentos, é o construtor da personalidade do aluno e está agindo não somente através dos conhecimentos que ministra, mas da forma porque o faz, por suas atitudes na classe e fora dela.

Tipos de Professor Comumente Encontrados

Na formação do educando, o papel do professor secundário é relevante e imprescindível. Entretanto é quase sempre confundido e desorientado pelo próprio professor. Vejamos maneiras de agir de alguns professores nada recomendáveis:

1- Tipo injusto e vingativo - É o que dá margem a que se formem grupinhos de alunos. Vive anunciando os que vão passar e os que não vão passar de ano e ainda interpreta aos atos dos alunos, como verdadeiro juiz;

2- Tipo vaidoso e pernóstico- É o que serve de modelo aos alunos, pois está a fazer-lhes concorrência;

3- Tipo colérico- É o que por qualquer motivo, faz um "cavalo de batalha", promovendo cenas, distribuindo ameaças logo perde o respeito de seus alunos que se aquietam só nos momentos de explosões;

4- Tipo confuso - É o que diz para logo se desdizer, tanto em aula como fora dela. Isto revela o não planejamento da aula a ser executada;

5- Tipo rotineiro - É o que sempre tem as mesmas palavras e as mesmas frases para explicar as lições.

Além desses temos o lamuriento, e ético, sarcástico, sádico, masoquista, distante, etc...

6- O bom professor - o bom professor deve ser sempre o educador, o técnico cuja missão é preparar o ambiente e os meios dentre os quais e pelos quais a educação se processe naturalmente. Sua função é dirigir sua classe, facilitar a formação da juventude entregue a seus cuidados. Seu dever é conhecer sua profissão, os métodos de educar os adolescentes, adultos e crianças que lhe são confiados.

Ter gosto pelo ensino não é suficiente para ser um bom professor. É necessário ter certas qualidades:

a) Vocação; característica essencial do educador, a qualidade suprema de que depende toda a sua eficiência educativa é, indubitavelmente a vocação, e se traduz pelo amor ao educando, pela compreensão intuitiva de sua personalidade e pela capacidade de promover o seu aperfeiçoamento;

b) Inteligência - bem desenvolvida e organizada. O valor a eficiência de um educador se mantém e se aperfeiçoam pelo estudo. Ao educador se poderia aplicar as palavras de S. Jerônimo "vivei como se cada dia, tivésseis de morrer, estudai como se, eternamente tivésseis de viver". E esse estudo deve abranger não um setor particularizado da cultura, mas tanto quanto possível, todo campo de conhecimento humano. A boa educativa pela sua importância e magnitude, exige do mestre uma visão profunda de todos os grandes problemas do espirito. Pois o que está em jogo não é somente a direção de uma classe ou escola, mas a elevação da sociedade, o engrandecimento espiritual da civilização e sobretudo, o destino da pessoa humana. O professor deve saber tudo quanto ensina, mas não deve ensinar tudo quanto sabe.

c) Bondade - O verdadeiro mestre deve ser bondoso, mas não que essa bondade degenere em tolerância excessiva que tudo desculpa. Na verdadeira bondade se harmonizam a delicadeza e a força, a brandura e a firmeza, a constância e a imparcialidade.

d) Amor a verdade e espírito de justiça - Esses atributos o levarão a tratar igualmente seus alunos, reconhecendo os direitos e deveres de todos, sem se deixar influenciar por reações pessoais.

e) Auto domínio e paciência - permitem conter os sentimentos irrefletidos, superar as próprias paixões e realizar com serenidade e elevação seu apostolado educativo.

f) Alegria e otimismo - Todas as dificuldades serão supridas se o educador aborda sua função com alegria e otimismo. Se considerarmos a educação como um trabalho tão belo e tão vivo, não se pode desenvolver-se na tristeza. Se o professor está agregado a sua missão, se crê nos valores espirituais, se ama os jovens, não pode apresentar-se ante eles tristes e infeliz. Por isso é que não há educação senão dentro de um idealismo fervente.

g) Cultura-profissional- Tem por base principal, o conhecimento experimental do jovem adolescente e a iniciação em todos os métodos do ensino. Deve conhecer, o educador, os trabalhos científicos sobre psicologia e observar por si mesmo o educando.

Conclusão

O problema da formação de professores, é destas questões chaves dentre as quais são as mais urgentes à educação nacional. Ninguém melhor se exprimiu do que o professor Fernando de Azevedo na oração com que paraninfou a primeira turma de professores secundários formados no Brasil, com as seguintes palavras: "A função do professor, longe de se reduzir ao ensino, se amplia e se completa com a de educar e formar adolescentes. Daí procede que, se o que temos de formar é um professore um educador ao mesmo tempo, não somente um despertador de vocação, e um organizador de cultura, mas um formador de caráter e um criador de valores espirituais e morais por cuja palavra, exemplo e atitudes se vai trocando antecipadamente o leito por onde se escoarão as aspirações e destinos de gerações saídas das suas mãos, a sua formação educativa tem de passar ao primeiro plano das cogitações de uma política de educação nacional".

Entretanto o professor brasileiro, censor das suas naturais deficiências que se originam do nosso próprio sistema educativo, é dos mais esforçados e abnegados do mundo. Dispomos de um conjunto de mestres de alta dignidade e profundo saber, em cujo espirito o *"homo socialis"* e o "*Homo dux*" de Spranger fazem um contraponto perfeito. É nessa matéria prima que depositamos nossas esperanças; é nessa terra fértil, que lançaremos as sementes de nossa grandeza. De nossa parte, estamos certos de que essas esperanças não serão desmentidas e de que essas sementes hão de crescer e deitar fundas raízes às gerações que virão depois de nós, transformando em esplendente realidade as coisas boas que sonhamos para a nossa pátria. Não há dúvida: o nosso futuro está na **Educação**.